

Clareando

Volume 39

Fevereiro 2017



“Como "irmãos e irmãs da penitência", em virtude de sua vocação, impulsionados pela dinâmica do Evangelho, conformem o seu modo de pensar e de agir ao de Cristo, mediante uma radical transformação interior que o próprio Evangelho designa pelo nome de "conversão", a qual, devido à fragilidade humana, deve ser realizada todos os dias. Neste caminho de renovação, o sacramento da Reconciliação é sinal privilegiado da misericórdia do Pai e fonte de graças". (Regra da OFS 7)

TEMA: FRANCISCANOS SECULARES, “IRMÃOS E IRMÃS DA PENITÊNCIA”

Ser franciscano e/ou franciscana secular, no mundo de hoje, é renovar na própria vida, a cada dia, o itinerário de penitência e conversão, como fizeram, cada um em seu tempo, São Francisco, Santa Clara, Santa Isabel da Hungria, São Luís IX, Rei de França e tantos outros santos e santas franciscanos no decorrer da história de santidade e santificação dos irmãos e irmãs da Família Franciscana.

O surgimento da Ordem Terceira de São Francisco, dos “irmãos e irmãs da penitência”, foi fruto da inquietação espiritual do Seráfico Pai, pois depois de já ter muitos irmãos, homens e mulheres, começou a “pensar muito e ficou em dúvida sobre o que devia fazer, se somente entregar-se à oração, ou a pregar algumas vezes”. Pediu então que Frei Masseo fosse ter com a Irmã Clara e com Frei Silvestre, solicitando-lhes que o ajudassem com orações a conhecer a vontade divina. A resposta de Frei Silvestre foi igual à de Irmã Clara: “Cristo respondeu e revelou que sua vontade é que vás pelo mundo a pregar, porque ele não te escolheu para ti somente, mas ainda para a salvação dos outros”. Saindo para cumprir o mandado de Cristo, pregou com tal fervor que todos os homens e todas as mulheres daquele castelo [Savurniano], por devoção, queriam seguir atrás dele e abandonar o castelo. Mas São Francisco não permitiu, dizendo-lhes: ‘não tendes pressa e não partais; e ordenarei o que deveis fazer para a salvação de vossas almas’. E então pensou em criar a Ordem Terceira para a universal salvação de todos. E assim deixando-os muito consolados e bem dispostos à penitência, partiu-se daí... (I Fioretti, 16).

O *Memoriale Propositi*, primeira Regra da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, assinada pelo Papa Gregório IX, começa assim: “O Memorial do Propósito de vida dos irmãos e das irmãs da penitência, que vivem nas próprias casas, iniciado no ano de 1221, é este...”. Por isso, o Artigo 7 da atual Regra da Ordem Franciscana Secular atualiza e confirma a essência original da vocação franciscana secular de “irmãos e irmãs da penitência”. Quase 800 anos depois, o desafio é reavivar o Carisma Franciscano Secular, voltando à origem a fim de beber na fonte para que assim a Vocação Secular da Espiritualidade Franciscana seja impulsionada pela dinâmica do Evangelho, a *conversão* e a *vocação* sejam moldadas pelo *pensar* e pelo *agir* de Cristo, e o sacramento da Reconciliação continue sendo sinal da misericórdia do Pai e fonte de graças para todos os “irmãos e irmãs da penitência”.

A Vocação impulsionada pela dinâmica do Evangelho

Impulsionar a Vocação pela dinâmica do Evangelho significa colocar o Ideal Franciscano como um tesouro, assumido definitivamente na vida pessoal por meio da Profissão, pois Jesus Cristo ensina que “onde está o teu tesouro, lá também está teu coração” (Mt 6, 21).

Por ser uma vocação de “irmãos e irmãs da penitência”, a intimidade com a Palavra de Deus deve ser vivida e testemunhada tanto na vida pessoal como na vida fraterna. Foi esta a experiência vivida, testemunhada e declarada pelo nosso Seráfico Pai, São Francisco de Assis: “E depois que o Senhor me deu irmãos Ele mesmo me revelou que eu devia viver segundo a forma do santo Evangelho”. (Test 14).

O Papa Francisco conduz o seu pontificado à luz da sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, ressaltando que a “Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus [pois] o Evangelho, onde resplandece gloriosa a Cruz de Cristo, convida insistentemente à alegria”. (EG 1;5)

A dinâmica do Evangelho leva ao aprofundamento da consciência de pertença ao Povo de Deus e à Família Franciscana, assim como desperta para a necessidade de comunhão e partilha da Palavra, do Pão e da Missão pois,

se é verdade que todas as coisas que se disseram a respeito do Povo de Deus se dirigem igualmente aos leigos, aos religiosos e aos clérigos, algumas, contudo, pertencem de modo particular aos leigos, homens e mulheres, em razão do seu estado e missão; e os seus fundamentos, devido às circunstâncias especiais do nosso tempo, devem ser mais cuidadosamente expostos. (LG 30)

Os padroeiros da Ordem Franciscana Secular Santa Isabel da Hungria e São Luís Rei IX, Rei de França são exemplos fortes de quem viveu em estado de missão, no seu tempo, conforme nos exorta a *Lumen Gentium* (Luz do Mundo), da constituição dogmática sobre a Igreja, aprovada pelo Concílio Vaticano II.

De acordo com a carta enviada por Frei Conrado, diretor espiritual de Santa Isabel da Hungria, na sexta-feira santa de 1228, colocadas as mãos sobre o altar na capela da sua cidade de Eisenach, onde havia acolhido os Frades Menores, na presença de alguns frades e familiares, Isabel renunciou à própria vontade e a todas as vaidades do mundo! “. Depois disso, Isabel dedicou-se ao serviço aos pobres e enfermos, tornando-se a primeira mulher que se tornou santa nas pegadas de São Francisco de Assis, ou seja, viveu no mundo, mas sem pertencer a ele, dedicando sua vida à oração, à intimidade com a Palavra de Deus e às obras de caridade.

Não existem registros de que Luís IX tenha feito algum milagre na sua vida terrena, porém a sua presença no mundo, por meio de atitudes e ações desenvolvidas como rei influenciaram toda a Idade Média, pois “participa simultaneamente do econômico, do social, do político, do religioso, do cultural; e age em todos esses domínios” e tudo “se torna uma ‘procura utópica’ (Le Goff, p.21) ”.

A vocação impulsionada pelo Evangelho em São Luís IX pode ser evidenciada no Testamento Espiritual ao seu filho, em especial quando diz: “Seja bom de coração e bondoso com os pobres, os desafortunados e os aflitos. [...] Sempre fique do lado dos pobres e não dos ricos até ter certeza da verdade”.

Conversão e Vocação moldadas pelo *Pensar* e pelo *Agir* de Cristo

Somente respondendo com a própria vida diária à pergunta “Senhor, que queres que eu faça?” (At. 9, 6), a exemplo de Francisco, é possível aprofundar e aperfeiçoar a Conversão e a Vocação, ou seja, é preciso moldar a própria humanidade na pessoa de Jesus, a exemplo do que fez São Francisco de Assis no seu tempo. Portanto, só uma vida de Oração e de intimidade com a Palavra leva à escuta da vontade de Deus.

Para que a vocação e o caminho de conversão sejam moldados pelo *pensar* e pelo *agir* de Cristo, é preciso estar em intimidade permanente com o Altíssimo, pois “a presença de Deus acompanha a busca sincera que indivíduos e grupos efetuam para encontrar apoio e sentido para a sua vida”. (EG 71). A *Lumen Gentium* mostra que a imensa maioria do povo de Deus é constituída por leigos (LG 102), por isso,

os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e ativa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra. Deste modo, todo e qualquer leigo, pelos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, «segundo a medida concedida por Cristo». (LG 33).

A Família Franciscana não é diferente da Igreja, já que a grande maioria dos franciscanos e das franciscanas que se encontram espalhados pelo mundo inteiro, é constituída de leigos da família espiritual fundada por São Francisco de Assis, sob a inspiração do Espírito Santo.

Moldar-se pelo *pensar* e pelo *agir* de Cristo, é fundamental e inadiável ao **reavivar** da essência humana, cristã e franciscana secular no mundo de hoje. Jesus Cristo nos ensina em seu Evangelho: “Não vim para ser servido, mas para servir.” (Mt 20,28). São Francisco de Assis moldou o seu *pensar* e o seu *agir* ao de Cristo no encontro com o leproso, no encontro e diálogo com o sultão, na promoção do reencontro entre o prefeito e o bispo de Assis e em tantas outras oportunidades de sua caminhada de conversão e santificação.

Em suma, ter Cristo como centralidade do *pensar* e do *agir* como franciscano e como franciscana secular, significa ser fiel e obediente à sua Igreja, ser presença ativa no mundo com intervenção na história para contribuir na conquista da Paz e do Bem que vem de Deus. Para tanto, é preciso conceber o mundo-universo como criação de Deus e espaço para a construção do seu Reino Eterno e que o Franciscano e a Franciscana Secular devem estar presentes nele, testemunhando pela vida pessoal e comunitária que o Ideal Franciscano é uma forma atual e privilegiada de viver os valores do Evangelho e agir nas realidades do nosso tempo a partir do *agir* de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A Reconciliação como sinal da misericórdia do Pai e fonte de graças O Artigo 7 da Regra da OFS deixa bem claro que o caminho de conversão e de aprofundamento da vocação passa necessariamente pelo Sacramento da Reconciliação para que os “irmãos e irmãs da penitência” obtenham a misericórdia do Pai pelos pecados praticados, mas é também fonte inesgotável de graça, fundamental ao processo de conversão.

Em seu Evangelho (Mt 5, 23-24), Jesus nos ensina que a Reconciliação é indispensável para a obtenção da salvação. Já São Paulo, na Carta aos Romanos, declarando que, “com efeito, eu não faço o bem quero, mas pratico o mal que não quero. E se faço o que não quero, já não sou eu que faço, e sim o pecado que mora em mim” (Rm 7, 19-20), nos demonstra que é preciso reconhecer a própria fragilidade humana, e assumir o compromisso de frequentar assiduamente o Sacramento da Confissão para o perdão dos pecados e aumento da graça de Deus na vida pessoal.

O Catecismo da Igreja Católica explicita que “aqueles que se aproximam do sacramento da Penitência obtêm da misericórdia de Deus o perdão da ofensa a Ele feita e, ao mesmo tempo, são reconciliados com a Igreja, que tinham ferido com o seu pecado, a qual, pela caridade, exemplo e oração, trabalha pela sua conversão.” (CIC, 1422).

Na vida de São Francisco de Assis a confissão, a penitência e o perdão são valores inseparáveis, desde o início de sua conversão: Foi assim que o Senhor me concedeu a mim, Frei Francisco, iniciar uma vida de penitência: como estivesse em pecado, parecia-me deveras insuportável olhar para leprosos. E o Senhor mesmo me conduziu entre eles e eu tive misericórdia com eles. E enquanto me retirava deles, justamente o que antes me parecia amargo se me converteu em doçura da alma e do corpo. e depois disto demorei só bem pouco e abandonei o mundo. (Test 1-3)

Aniversários

Terezinha do Carmo Baroni	15/02/1947
Cecilia Fogaça da Silva	16/2/1951
Maria Cristina Nardy Quental	18/2/1961
Maria Ivanete Vieira	19/2/1967
Kênola Boves	26/2/1986

AVISO

Encontro da Ordem - Avaliação - dia 12 de março - 9h

C. C. São Benedito

www.ofssantaclara.com.br